

O papel da Vigilância em Violência Interpessoal/Autoprovocada

RESSIGNIFICANDO O INSTRUMENTO DA VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS

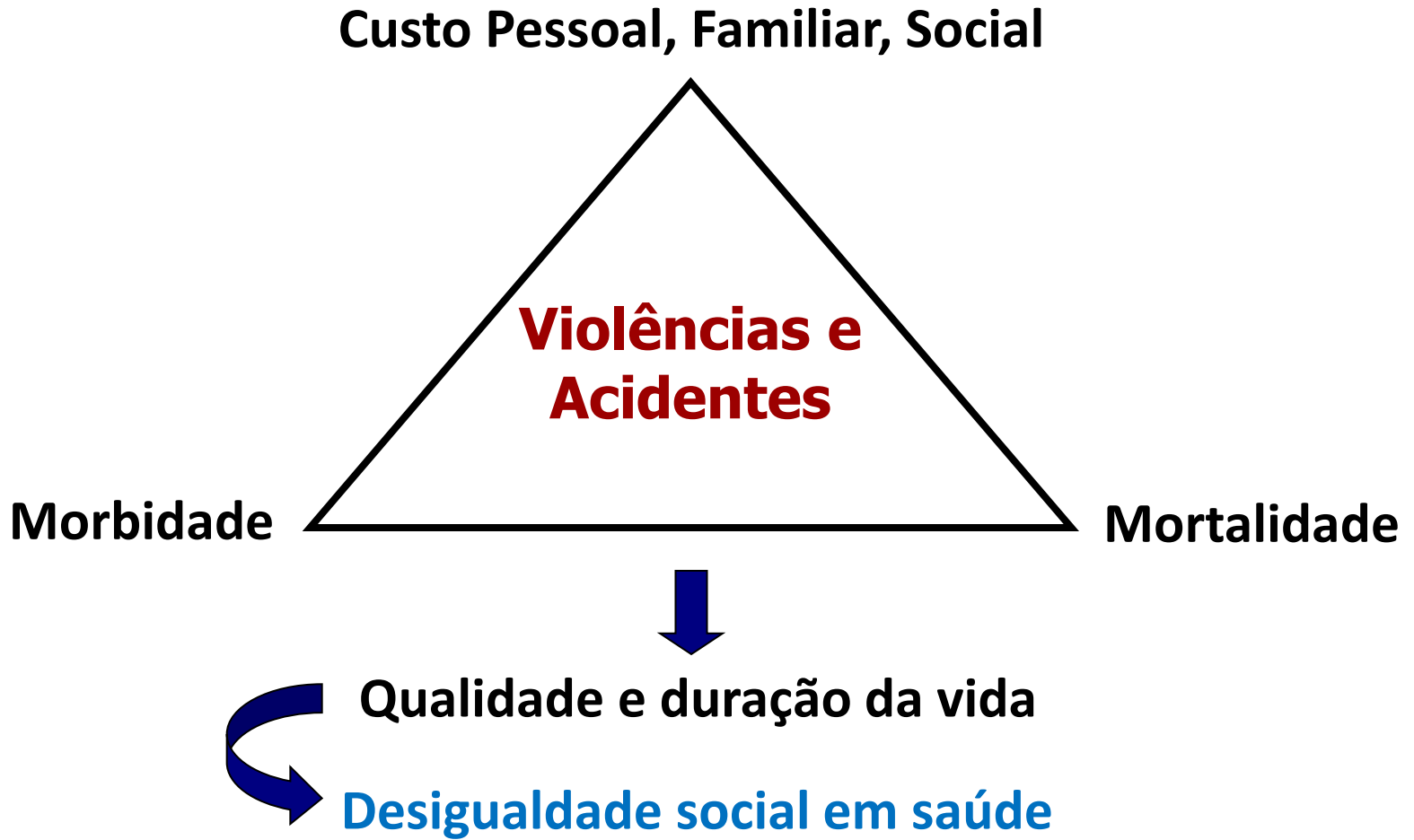


Papel do Setor Saúde

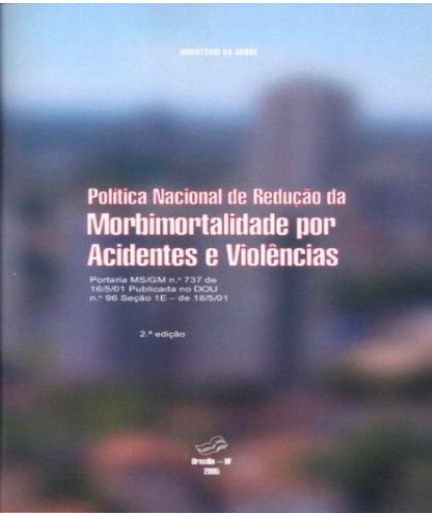


- **Vigilância**
- **Prevenção**
- **Promoção da Saúde**
- **Cuidado à pessoa em situação de violência**
- **Comunicação, Participação e Controle Social**
- ***Advocacy***
- **Capacitação / Educação Permanente em Saúde**
- **Avaliação**

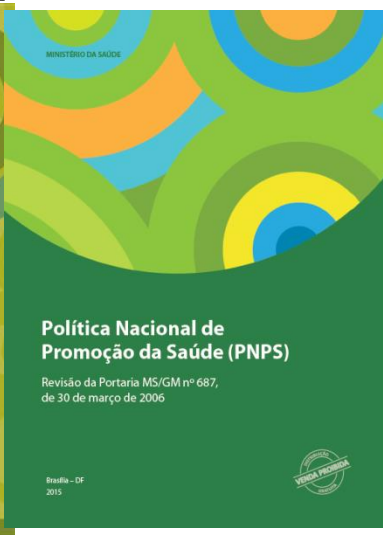
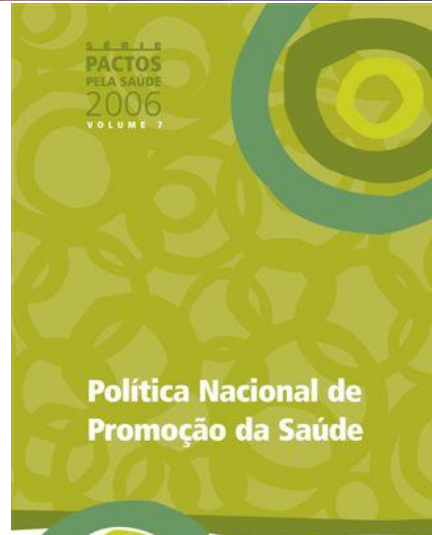
Importância em Saúde Pública



Marcos Legais SUS:



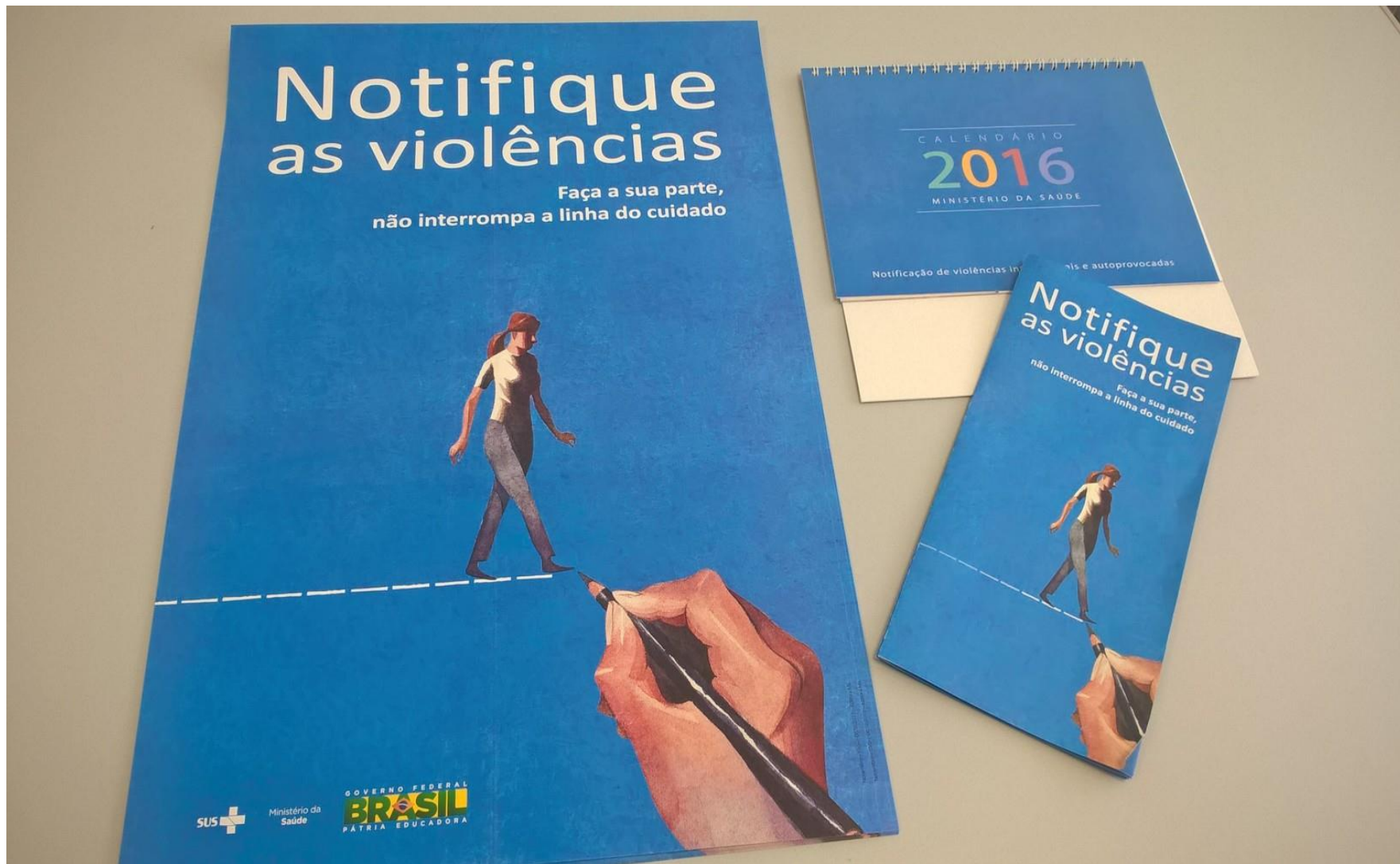
- **2001:** Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências
- **2004:** Rede Nacional de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde
- **2006:** Política Nacional de Promoção da Saúde, revisada em 2014
- **2006:** Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)



Política Nacional de Saúde Integral
Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais



Mobilização Nacional pela Notificação





Notificação Compulsória



Lei nº 8.069/1990

Estatuto da Criança e Adolescente



Lei nº 10.778/2003

Notificação de Violência contra Mulher



Lei nº 10.741/2003
Estatuto do Idoso

Lei nº 12.461, de 26 de julho de 2011

OBJETO DE NOTIFICAÇÃO

Casos suspeitos ou confirmados

Homens e Mulheres em todos os ciclos de vida

doméstica
(intrafamiliar)

sexual

autoprovocada

tráfico de
pessoas

trabalho escravo

trabalho infantil

intervenção legal

tortura

Violências
homofóbicas

Violência
comunitária
(extrafamiliar)



Notificar violências contra:
Crianças, Adolescentes,
Mulheres, Pessoas idosas,
indígenas, pessoas com
deficiências e população
LGBT



Vigilância de Violências – VIVA: notificação

Dispositivo disparador de processos – instrumento de gestão:



Visibilidade ao problema



Articulação intrasetorial



Organização dos serviços de saúde



Articulação intersetorial



Formação de redes de atenção e proteção às pessoas em situação de violências



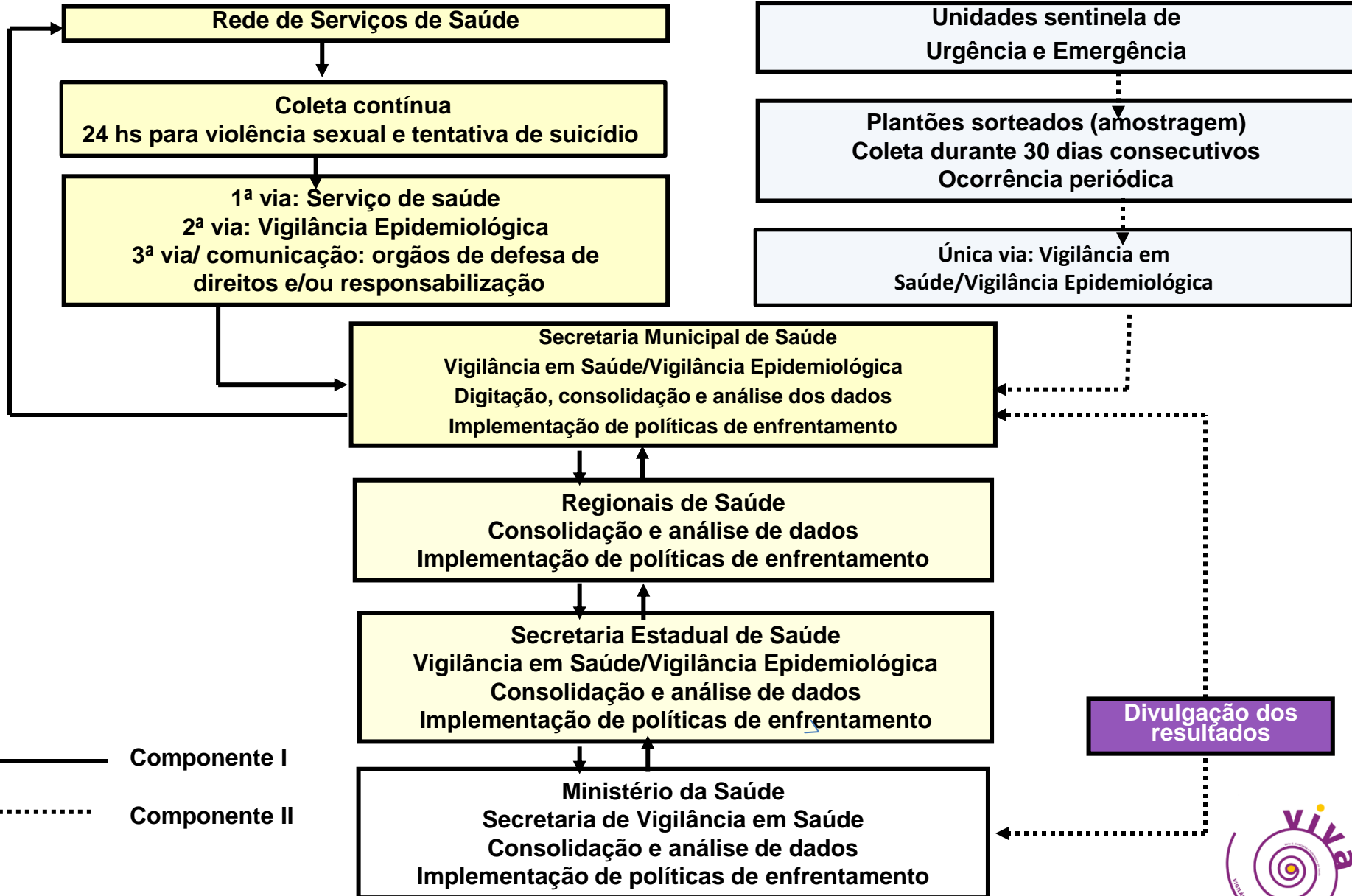
GARANTIA DE DIREITO E CIDADANIA



Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada

Componente I VIVA/Sinan

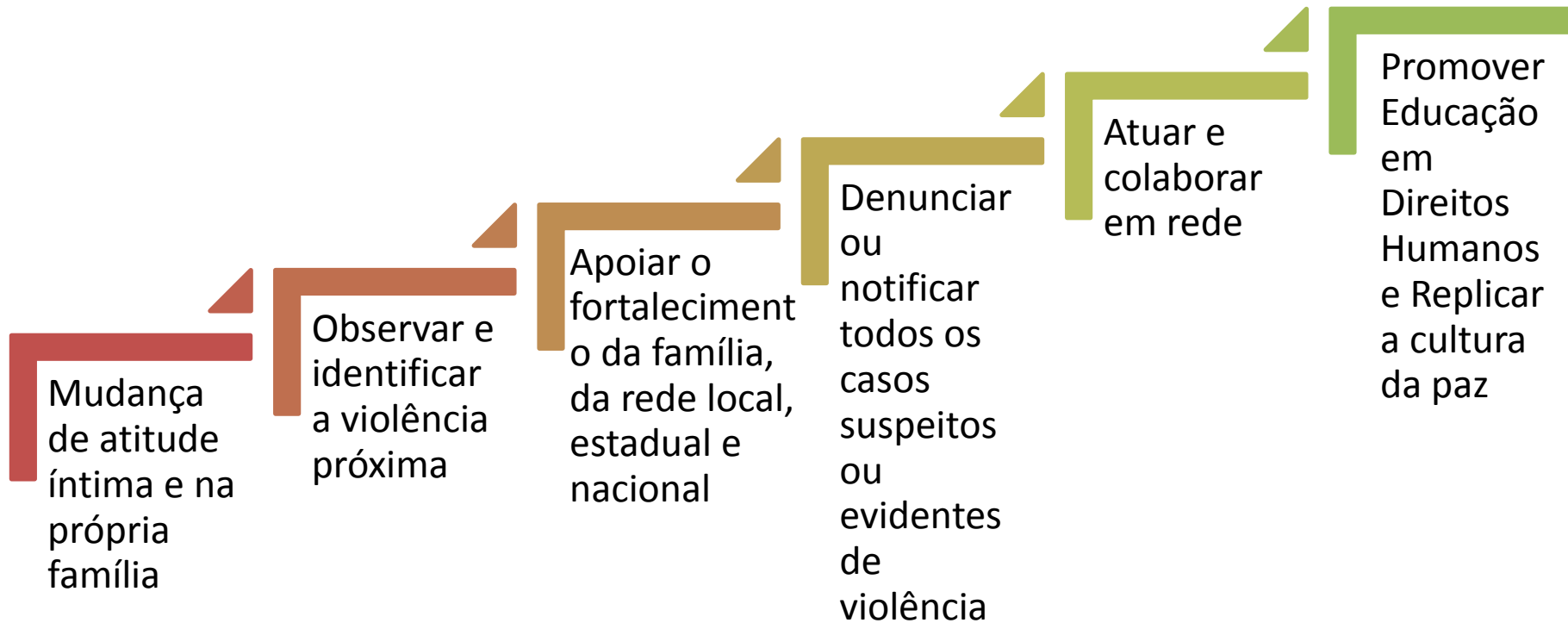
Componente II VIVA Inquérito





Detectar situações e fatores de risco e de proteção é uma das efetivas intervenções para **PREVENIR A VIOLÊNCIA**

Como enfrentar milênios de violência?

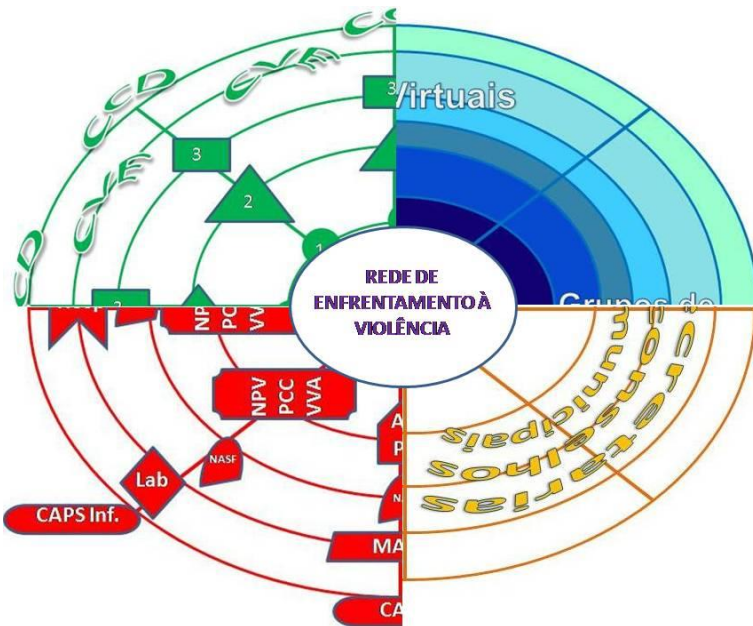


Políticas de Enfretamento das Violências

Articulações para enfrentamento da
violência e acidentes:
Intra e Intersectorialidade



Por que Trabalhar em Rede?



A intervenção nos casos de violência é multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional.

Cada instituição sozinha não dá conta de realizar todas as ações necessárias à minimização dos agravos.

Estruturar rede de atenção/proteção a pessoas em situação de violências é um processo contínuo e permanente que envolve muita articulação e comprometimento entre os setores envolvidos, mas, principalmente o envolvimento dos(as) profissionais destas instituições.



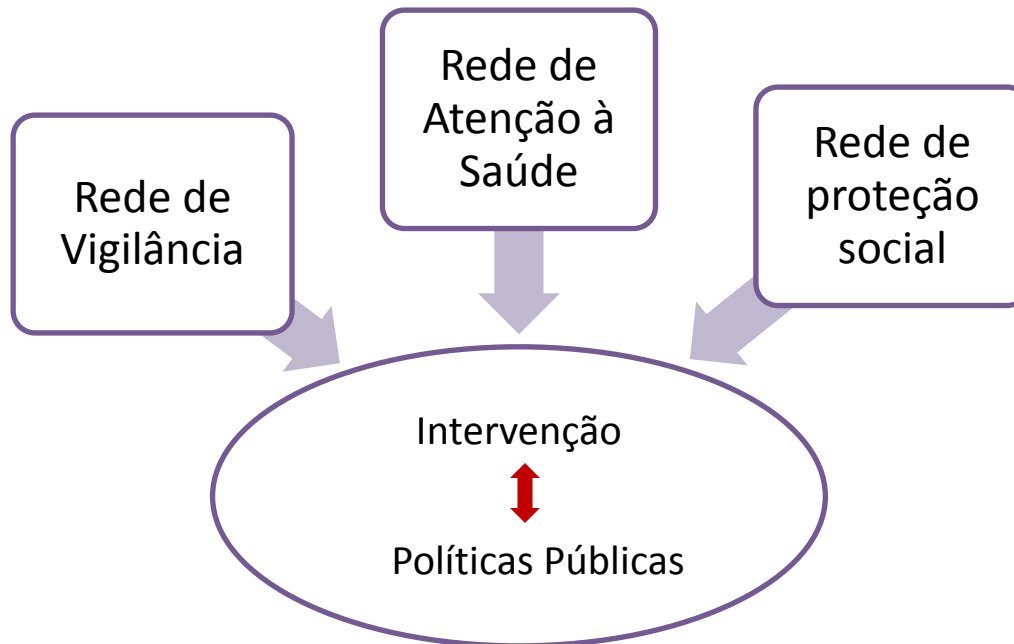
Articulações para enfrentamento da violência e acidentes

- Promoção da saúde
- Prevenção
- Tratamento e Reabilitação
- Proteção e direitos

Articulações Intersetoriais



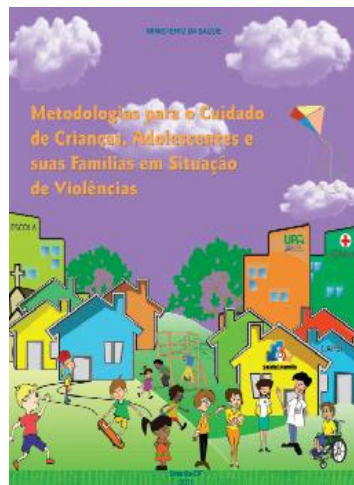
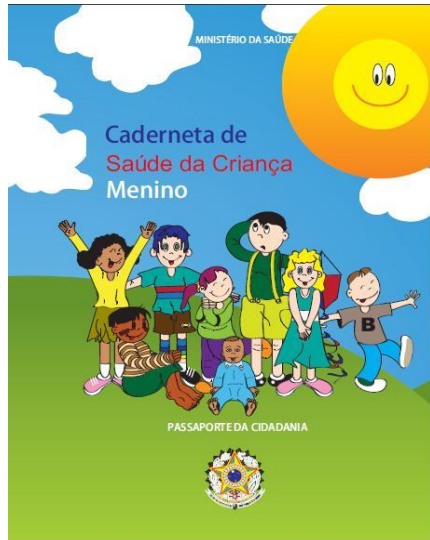
Integrar as REDES



Caminhos na Rede

- **Facilitar o acesso** seja dentro de uma unidade de saúde ou na passagem de uma unidade a outra
- Favorecer a **organização dos serviços de saúde (Rede)**
- Facilitar a **atenção integral e contínua** ao **usuário com vulnerabilidade**
- Avaliar **risco psicossocial para priorização** e acompanhamento integral ao usuário com maior vulnerabilidade
- Oferecer apoio, acolhimento, orientação e acompanhamento **por equipe psicossocial de referência** durante o percurso no sistema de saúde
- Promover **garantia de direitos dos usuários** na utilização dos serviços de saúde

Saúde da Criança

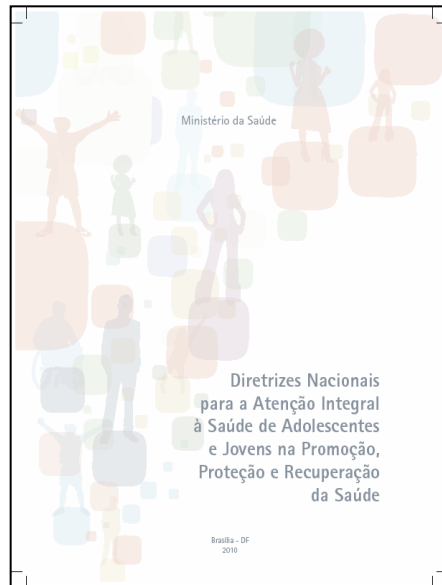


1 - Promoção da Saúde e Cultura de Paz – propósito é garantir direitos e fortalecer os vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade (família), em todos os momento de interação (nas visitas domiciliares pelo SF e atendimento em UBS).

2 - Intervenção em linha de cuidado - situação de violação do direitos (entra em cena as dimensões do cuidado: acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede).

3- Componente da proteção social – trabalho em rede para a continuidade do cuidado, proteção, recuperação e o restabelecimento do direito.

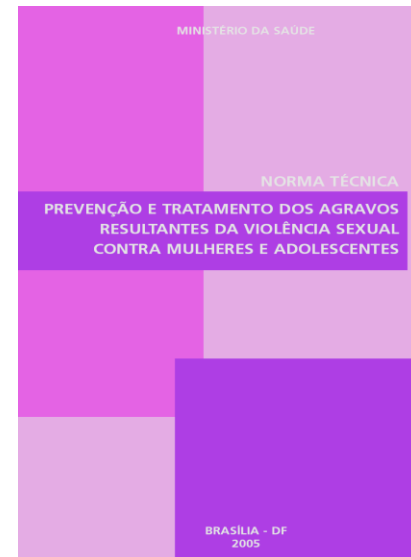
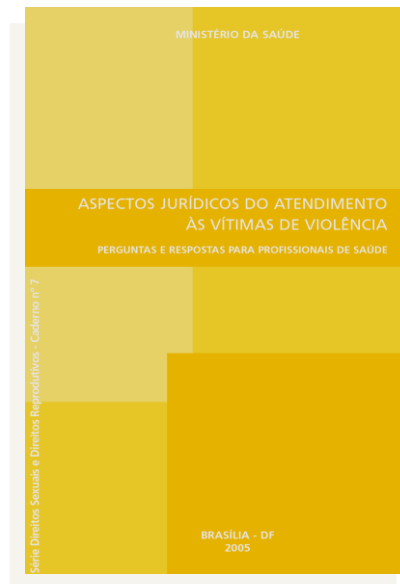
Saúde de Adolescentes e Jovens



DIREITO À SAÚDE

- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens - 2005
- Diretrizes Nacionais Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens para a promoção proteção e recuperação da saúde. – 2010
- Marco referencial da saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens - versão preliminar


Saúde da Mulher



Rede de Atenção às Urgências – RUE



- Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011 – reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a **Rede de Atenção às Urgências no SUS**.

 Inclui vigilância, prevenção e promoção

- Portaria nº 1.365, de 8 de julho de 2013 – aprova e institui a **Linha de Cuidado ao Trauma** na Rede de Atenção às Urgências.

Saúde Mental

- **Portaria MS/GM nº 1.876 de 14/08/2006:**
Diretrizes nacionais para a prevenção do suicídio

Intervenções Efetivas:

- **Restringir o acesso aos métodos de suicídio como agrotóxicos, armas de fogo**
 - **Envolver os diversos setores de atenção**
 - **Prevenir e tratar depressão, abuso de álcool/drogas**
 - **Acompanhamento de quem já tentou suicídio**
-
- **Plano Nacional de Enfretamento ao Crack e outras Drogas**

- Saúde do(a) Idoso(a)
- Saúde Mental
- Saúde do Homem
- Saúde do(a) Trabalhador(a)
- Saúde Bucal
- Saúde da Pessoa com Deficiência
- Humanização
- Atenção primária (básica)/ Estratégia Saúde da Família
- Saúde para a População do Campo e da Floresta
- Saúde da População Negra
- Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT
- DST/AIDS
- Sinan e Cievs
- Outras.



Por que a construção de uma Cultura de Paz?



Importância em Saúde Pública

Magnitude

- Frequência, anos potenciais de vida perdidos

Transcendência

- Gravidade - óbitos, internações, sequelas
- Relevância social - medo, indignação
- Importância econômica - custos, absenteísmo

Vulnerabilidade

- Prevenção, mudança de comportamento
- **Promoção da saúde e cultura de paz**

O que é cultura de paz?

É um outro paradigma para pensar o mundo, a vida, as relações cotidianas consigo e com todos os outros.

Quem é o outro?

Paz como cultura, cultura como paz.



Paz: não significa: anulação de conflitos, consensos artificiais, passividade, ocultação de diferenças, dominação pacífica

Significa: reconhecer e respeitar o outro – ausculta, escuta, diálogo, interculturalidade, ação comum e partilhada ou tolerância com a diferença.

NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA

“Cultura de Paz é um modo de pensar e agir que rejeita a violência e valoriza a diversidade, o diálogo, a negociação e a mediação como estratégias para a resolução dos problemas.”



- Visa a construção de atitudes, valores, ações, políticas, paradigmas para uma mudança estrutural, cultural e subjetiva
- Conceito em construção

“Nós somos a mudança que queremos no mundo”

Gandhi

Políticas de Enfretamento das Violências

Articulações para enfrentamento da
violência e acidentes:
Intersectorialidade



Notificação Intersectorial de Violências

- Acordo MS, MTUR, MDS, MEC, SDH, SPM, MTE, MJ, SEPIIR e SNJ para implantação progressiva e por adesão na rede de atenção e proteção às pessoas em situação de violência a partir de 2015.
- **Necessário pactuação CIT (MS, Conass e Conasems)**
- As diretrizes para o fluxo de encaminhamento dos casos à rede de atenção e proteção nos municípios, estados e DF e a comunicação ao Conselho Tutelar deverá ser instituída por meio de um ato normativo.

Compromisso intersetorial

- ✓ Carta de Constituição de Estratégias em Defesa da Proteção Integral dos Direitos da Criança e do Adolescente
- ✓ Sistema de Garantia de Direitos da População LGBT
- ✓ Programa Mulher Viver sem Violência
- ✓ Programa Saúde na Escola – PSE
- ✓ Juventude VIVA



Intersectorialidade

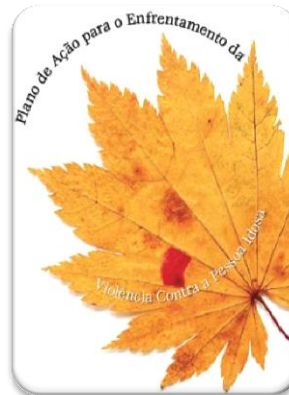
Decreto nº 6.286 de 05/12/2007 – Institui o **Programa Saúde na Escola (PSE)**: Articulação do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação.

Inclusão de vários temas da PNPS – destaque: prevenção das violências e dos acidentes e promoção da cultura de paz.



Intersectorialidade

Secretaria de Direitos Humanos



- Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes
- Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa;
- Sistema Nacional de Promoção de Direitos e Enfrentamento à Violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

REDE NACIONAL DE PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ

Ministério da Saúde Destques do Governo

REDEVIVAPAZ

Rede Brasileira de Núcleos de Prevenção de Violências e Acidentes, Promoção da Saúde e Cultura de Paz

Portaria MS nº 936/2004

Desafios...



**Implementação de Políticas
de Enfrentamento das
Violências pelo Setor Saúde**



Desafios

**Articulação Intra e Intersectorial
Integralidade da Atenção – Trabalho em Redes**

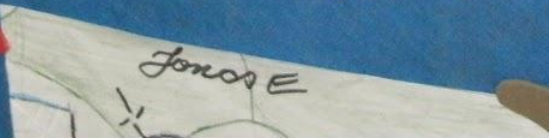
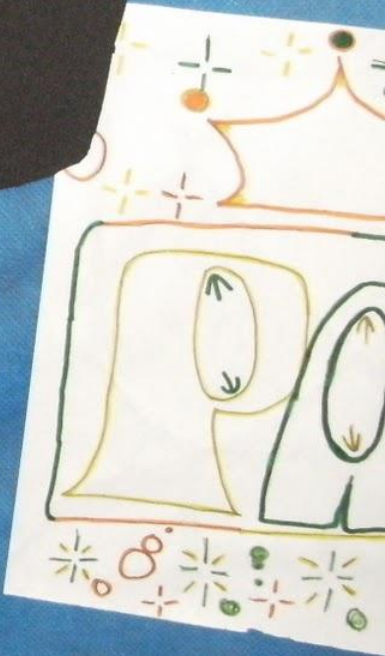


**Promoção da Saúde e
da Promoção da Cultura de Paz**

***“Mantém-te primeiro em paz
e então poderás conduzir os outros à paz.
Tem, portanto, em primeiro lugar,
um zelo por ti.”*** *Thomás de kempis*



A PAZ
ESTÁ EM
NOSSAS
MÃOS



NÚCLEO ESTADUAL DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES



Email:

acidenteseviolencias@saude.sp.gov.br

Telefones: 3066-8479 e 8295

